



“Técnicas do Rol para treinar **&** **muscular buteos e parabuteos.”**

Gary L. Brewer, é o autor do livro "Buteos and Redtails".

Há centenas de anos que falcoeiros praticantes do alto vôo vão evoluindo o Rol como um objecto para treinar e muscular uma ave.

O músculo e a coordenação dos olhos e tascos, que a ave desenvolve perseguindo um objecto em espaço tridimensional é um benefício óbvio, ainda assim, o uso do Rol como ajuda no treino dos buteos ou parabuteos não é muito utilizado.

Alguns cetreiros pensam que o uso do Rol para buteos ou parabuteos não é necessário, a maioria dos cetreiros usam o Rol para chamar o pássaro quando esse não quer voltar à luva por um motivo ou outro. Quando isso se passa, o cetreiro saca o Rol do Bordal, lhe dá umas voltas para atrair a atenção da ave e de seguida solta o Rol sobre o solo a onde esse cai como um animal morto até que a ave volta e o pegue.

Um bom treinador está sempre aberto frontalmente a qualquer técnica nova que venha melhorar os resultados e conduzir ao sucesso. Voando teu buteo ou parabuteo ao Rol essa é uma técnica. Além dos outros benefícios apontados antes, os vôos ao Rol criam uma oportunidade para o cetreiro de interagir intensivamente, tanto físico como Psicologicamente com a ave, além de ver o pássaro em ação de perto. De todos os benefícios indicados, é muito divertido!

Existem algumas dúvidas a respeito do uso do Rol nos buteos e parabuteos. Uma dessas é que muitos vôos ao Rol fazem que o buteo perca o interesse no Rol. A minha experiência foi que se voas um buteo ou parabuteo ao Rol como neste artigo e o pássaro perde o interesse sobre o Rol, não é por esta técnica, senão por outros motivos. Por exemplo, a perda de interesse sobre o Rol pode aparecer quando o pássaro vê algum animal ou tractor que não viu antes e se assusta. Também poderia estar alto de peso. Nenhuma dessas situações poderia indicar que a ave tenha perdido o interesse sobre o Rol. É o resultado de um instinto bem mais forte de sobrevivência. Pensando que muitos vôos ao Rol levam à perda de interesse significaria que a ave vai abandonar também os vôos ao punho; além de mais supõe, essa picadita pequena sobre o punho? Muito mais que a grande recompensa sobre o Rol.

Por sua natureza as aves são oportunistas, só por uma forte razão são capazes de perder o interesse sobre uma boa oportunidade de comida, se pudesses ver o mundo com os seus olhos poderias entender as suas acções continuamente reagem principalmente ao que vêem, mas também ao que ouvem. Elas não



ficam por ali soando. Além de mais, são criaturas com hábitos se estão excitados por suas experiências ao Rol hoje, sempre vão fazer o mesmo nas mesmas condições.

Não é necessário que o Rol sege semelhante á presa que se vai caçar. Ainda que se possa confeccionar um Rol que poderia imitar o tamanho, a forma e o peso de um animal, a ave não é tonta sabe que não é uma presa real, pode-se tentar cobrir o corpo do Rol com penas (asas) ou cabelo. Mas nesse caso, cada vez que esta se atire ao Rol tem que ser sacado do mesmo modo como se saca se estivesse sobre uma presa, de outro modo poderia desenvolver maus hábitos como a agressão. Além de mais, vai rompendo e sacando as penas do Rol cada vez que o pegue. Um Rol básico e de boa qualidade, apresentado numa forma correcta, vai proporcionar o mesmo estímulo no comportamento da ave que um Rol mais complicado, além de durar umas quantas temporadas.

Em fim, obvio que uma vez se lhe ensinas com o Rol, tens que lho dar. Estou de acordo com isto se tratar-se de uma emergência, mas seria de outro modo quando se trata de vôos ao Rol.

O Rol desenhado para os vôos tem que ser usado de tal forma que seja capturado pela ave. O objectivo dos vôos ao Rol é sacar o melhor da ave. Nos vôos ao Rol, o pássaro é recompensado pelos seus esforços.

Deixando o Rol sobre o solo vai fazer a ave a responder, mas não vai a exercitar com o mesmo nível de adrenalina como se fosse uma presa. A ave aprende rápido que o Rol pode ser capturado, mas só em vôo correcto. Com os dois ides melhorar nos vôos ao Rol, a ave vai responder com esforços melhores.

O Rol: Dois Róls são necessários para completar a introdução da ave ao Rol. Os dois Róls têm que ser iguais, a única diferença seria no seu peso. O Rol que se usa para a introdução tem que ter um peso aproximado 30-40% do peso da ave. O Rol tem que ser pesado. Nenhum tipo de objectos pesados tem que ser atados à corda do Rol. O peso que leva a ave ao solo tem que estar nas suas garras, não acima de suas asas ou ao redor do pescoço.

A corda do Rol tem que ter uns 5 a 6 pés (1,50 a 1,80 mt) de longitude, e um nó no final da corda, útil para segura-la melhor. Poderá ser confeccionada de um material resistente, mas macio, flexível e não pesado, como é a corda de um pára-quedas.

Não se pode usar corda de nylon ou fios com um diâmetro reduzido porque poderiam causar danos nas penas. As cordas com diâmetros de 8 a 10 mm são as melhores. Os vôos ao Rol não são perigosos (não causam feridas ou romper as penas), mas temos que minimizar ao máximo todos os riscos.



O Rol tem que ser desenhado para dar o máximo conforto e para absorver o impacto da ave sem causar danos. Eu prefiro um Rol redondo às pontas, em forma de um hot-dog. O material do Rol tem que ser forte feito de couro fino. Se o couro tem um lado fino (o couro curtido), temos que usar o outro lado que não seja fino (não preparado) para o exterior, para que seja, mas fácil de agarrar pela ave. No interior dos dois Róls podemos meter bocados de couro ou outro material. Eu uso chumbo para armas de ar comprimido, espingardas etc., porque são pequenos e pesados, e não muda muito o grau de flexibilidade do Rol.

O impacto com os pés da ave numa bolsa cheia de pedras não é uma maneira indicada para premiar o melhor esforço da ave para o Rol no futuro.

O Rol tem que ter os fios para atar à comida nos dois lados da parte superior. A comida vai atar-se ao Rol com a ajuda desses fios em cada vôo ao Rol, quando apresentas o Rol a um buteo ou parabuteo de forma tradicional, é melhor se atar a comida nos dois lados do Rol, poder-se-ia comentar que o uso de muita recompensa, pode deduzir que após uns vôos o pássaro perca o interesse. Assim recomendo que se usem pequenos bocados de comida atados aos dois lados do Rol, mais ou menos como metade de um dedo (dedo humano) para a fêmea, e ainda menor para o macho. Para mim o Rol é como um objecto de amansamento e treino físico, desenhado para exercitar, condicionar, ensinar e reforçar lições já aprendidas em cada vôo. Assim uso o Rol para levar um dia de caça mais a algo satisfatório. O Rol com dois lados leva à situação de meter as mãos em baixo do pássaro para dar a volta ao Rol. A recompensa segue ali, condiciona a paciência e a tolerância da ave quando tu metes as mãos ali para segurar a presa, a ave vai entender que vens a assistir e ajudar com a captura. Essa rotina também lhe faz o Rol mais atraente. Eu acho que a diferença num Rol com duas faces com recompensa não é a quantidade de recompensa, mas sim o tempo de excitação em que a ave fica. Cada vôo esta composto de dois eventos familiares, assim que a atração da ave para o Rol é grande, chegando a ser a segunda grande atração após a caça real.

Introdução ao Rol: Cedo no adestramento, o pássaro está introduzido ao Rol com pintos criados a mão ou outros pássaros criados em cativeiro, esse processo pode começar antes que a ave sege capaz de voar. Os pássaros são introduzidos quando voam ao punho sem duvida desde uns 20 a 30 pés (10 mt) com o fiador.

Passo 1. O primeiro passo que temos que fazer é de dar o sinal (com o apito) e atirar o Rol pesado ao solo, a uns 10 a 20 pés 3 ou 4 mt da ave. Quando o pássaro já comeu a recompensa atada a um dos lados do Rol, pomos um pedaço pequeno sobre a luva. Pomos o joelho ou o pé sobre a corda do Rol, a uns 30 cm de distância do Rol. Levamos a mão a baixo do pássaro, de frente para que o pássaro seja capaz de ver a luva com o bocadinho ((se acenando)). Não damos sinal, e esperamos que o pássaro tire a picadita da luva



com o bico. Nesse momento, podemos chegar ao Rol e girar-lhe o Rol para que coma do outro lado. O pássaro tem o Rol bem enganchado com suas garras e não podemos lhe girar de todo, mas ao menos podemos lhe girar de tal modo que o pássaro veja a segunda picadita atada ao Rol no outro lado. Quando já acabou com a segunda recompensa e o Rol é limpo nos afastamos e deixamos o pássaro ali sobre o Rol. Esperamos até que o pássaro veja que já não tem nada sobre o Rol e não sege tão possessivo como dantes. Com o pé ainda sobre a corda do Rol, nós acenamos outra vez com a luva com uma picadita. Levamos a luva em frente ao pássaro, acima da sua cabeça e damos o sinal, nas primeiras tentativas temos que o empurrar para cima, mas rápido se dá conta como vão as coisas. Também poderia saltar ao punho com o Rol em suas garras, mas como nós temos o pé sobre a corda do Rol se vai soltar após umas 2 ou 3 tentativas. Se tivermos um pássaro que esta muito atada ao Rol, podemos pôr sobre o solo uma picadita, a uns 0.90 ou 1.00 mt e esperamos com o pé sobre a corda do Rol. O pássaro vai deixar o Rol pela picadita.

Tão cedo como o pássaro deixe o Rol, passamos por cima deste e o metemos no Bordal, de tal modo que o pássaro não o veja em nenhum momento. Vamos recolher a corda do Rol depois.

Repetimos a mesma chamada ao Rol, desde uns 30 a 40 pés. (10 a 12 mt) Se tudo vai bastante bem, estamos preparados a passar a uns 50 a 60 pés. (15 a 20 mt) Temos que ter em conta que o Rol sempre tenha as recompensas atadas. Se o pássaro vem para nós quando ainda não estamos preparados e não demos o sinal, não lhe damos o Rol. Podemos deixá-lo que se pouse sobre o punho, sem recompensa. O levamos sobre o Banco e tentamos de novo. Repetimos tantas vezes como seja necessário, até que o pássaro espere o apito e o aparecimento do Rol. A perda de tempo não esta em sua natureza, e assim têm que aprender a esperar. A essa curta distância não podemos sacar rápido o Rol se o pássaro nos segue.

Passo 2. O objectivo deste passo é fazer a ave pegar no Rol que está imobilizado no solo. Quando estamos preparados, atiramos o Rol sobre o solo e damos o sinal com força. Logo rápido este está em vôo, devagar puxamos para cima a corda do Rol, de tal forma que este fique suspenso, a uns 30 a 45 cm do solo, e fazemos todo o possível para que não se mova. Se o golpeia, deixamos o braço mover-se com o seu movimento e ao mesmo tempo soltamos a corda do Rol. Se possível, tentamos pará-lo antes de soltar a corda.

Se o pássaro aterra sobre o solo e não faz nenhuma tentativa de pegar o Rol suspenso, continuamos a movê-lo espaçado em frente ao pássaro. Se o pássaro salta e o pega, deixamos o Rol. E sacamos do Rol como descrevi antes. Continuamos com esse passo até que o pássaro pega o Rol suspenso a dois pés (70 cm), sem problemas.



Passo 3. O próximo passo é dar movimento ao Rol que está suspenso. Agora tentamos mover o Rol de um lado para o outro, com um movimento circular, que tenha como 1 pé (30 cm) de diâmetro. Se o pássaro não pega o Rol e não tenta nenhum esforço, não lhe damos o Rol. Isso significa que passamos muito rápido pelo passo 2; o pássaro não tem o suficiente nível de confiança. Repetimos o passo 2, até que o pássaro tenha confiança com o Rol e tentamos os movimentos depois. Mas não temos que repetir o passo por um tempo prolongado; uma vez que o pássaro já tenha desenvolvido um nível bastante bom em cada passo, passamos ao seguinte.

Agora estamos preparados para passar ao passo mais difícil, mas mais divertido tanto para o homem como para o pássaro. Até aqui tudo foi bastante fácil para os dois. Pondo o Rol em movimento faz crescer o nível de dificuldade dinâmico. Isso requer concentração e coordenação tanto do cetreiro como do pássaro. Se nós esperamos o melhor esforço do pássaro, temos que o motivar. O pássaro esta motivado por confiança.

A confiança esta aprendida pelo sucesso ao premio. O sucesso ao premio se ganha com esforço. Na natureza, um animal atropelado, a um lado da estrada, não supõe nenhum esforço, mas o instinto lhe diz ao pássaro que uma rata não se deixa pegar sem esforço, e a reacção é quase um reflexo. Antes de baixar a esse animal atropelado, o pássaro pode posar-se, olhar a seu redor, até que pensa que tudo esta bem. Por contrário, a rata viva, precisa de uma resposta e execução rápida. Na natureza, seu maior esforço é quase sempre recompensado. Mas não sempre. A não ser que seu menor esforço seja o animal atropelado.

Nos vôos ao Rol, nós temos o controle. O pássaro tem que ser sempre recompensado pêlo seu melhor esforço, e nunca sendo torpe e lento. Sua energia pode ser comparada como um raio; sempre vai pelo caminho mais curto para alcançar o seu objectivo. Se fazemo-lo fácil, vai aprender e preferir o fácil em mudança, se lhe exercitamos, vai antecipar e aprender esse caminho.

A natureza não recompensa os lentos e torpes (em inglês - lazy). As rapinas torpes têm uma vida curta. Uma rapina de boa saúde, em forma e com uma boa resposta, ganha o solo pelo trabalho ao Rol e punho no campo, senão também pelo manejo de seus instintos. Voando o pássaro em seu peso óptimo, vai assegurar o progresso, e não podes progredir se tu em qualidade de cetreio não usas boas técnicas de manejo. Se não somos capazes, o pássaro também não o vai ser, e não vamos progredir no adestramento por culpa dos maus hábitos que vão aparecer.

Eu uso duas técnicas de vôo ao Rol. Cada uma é diferente, deixando ao pássaro um indício de como ajustar sua aproximação. Podemos chamar o “coelho” (the rabbit) e a “perdiz” (the squirrel), pelo tipo de vôo ao Rol. Eu recomendo que a técnica da perdiz seja a utilizada antes, e quando o pássaro vai bem com



essa técnica seja introduzida a do coelho. As duas técnicas vão desenvolver a coordenação dos tascos/olhos e a condição física. Cada técnica usa ataques diferentes e trabalham músculos diferentes.

O objectivo das duas é acondicionar a ave tanto físico como mentalmente, pelo meio da perseguição tridimensional.

A técnica da perdiz (squirrel technique): até que o pássaro esteja seguro (não tente levar em mãos ou arrastar o Rol) continuamos usando o Rol pesado. A técnica da perdiz tenta simular um ataque aéreo a uma perdiz que salta desde uma árvore a outra ou desde uma árvore a terra.

Precisamos de um espaço amplo já que o pássaro voa livre. É melhor se chamamos ao Rol desde uma alcandora de uns 15 pés (4 mt) de altura. Essa altura faz-lhe ganhar velocidade e mobilidade.

Sacamos o Rol e pegamos com a mão direita a corda a uma distância de uns 50 cm a 60 cm do Rol. Movemos o Rol em círculos para um lado, perpendicular com o solo.

Continuamos movendo o Rol em círculos e olhamos como se aproxima o pássaro, tentando sentir sua velocidade. Quando se aproxima, atiramos o Rol ao ar acima de nossa cabeça e em frente ao pássaro de tal forma que o pássaro só tenha que esticar os pés adiante e pegar o Rol no ar. Soltamos a corda e deixamos o pássaro posar-se sobre o solo. Aproximamo-nos e calcamos sobre a corda do Rol. Se tenta levar em mãos, ficamos com o pé sobre a corda do Rol. Uma vez que comece a comer a recompensa, nos aproximamos e sacamos o Rol como dantes.

Se o pássaro sozinho olha o Rol, não devemos lhe atirar o Rol ao solo. Assim aprenderia a esperar sempre até que lhe soltas o Rol ao solo. Tem e deve acostumar-se a pegar um Rol em movimento. Se olhar sem interesse, poderá estar alto de peso ou passamos muito rápido a este passo, ou ainda não esta preparado.

Quando o pássaro já esta mais experimentado e pega com facilidade o Rol no ar, começamos a atirar o Rol cada vez mais alto. Quando o pássaro já pega o Rol bem com esta técnica e não tenta levar em mãos, deixamos o Rol pesado e passamos ao outro Rol mais ligeiro. Temos que nos acostumar a servir o Rol com habilidade, usando o Rol ligeiro o pássaro vai ganhando mais controle da velocidade.

Uma vez que o pássaro começa a pegar o Rol muito bem no ar, o podemos introduzir na caça. O Rol pode ser usado tanto em caso de uma emergência, como para acabar uma perseguição falhada, servindo uma ou duas vezes o Rol no ar, seguido pela comida sobre a luva.

Se o pássaro passa e agarra forte o Rol, mas não o trava e se poussa mais adiante sobre o solo, podemos correr e pegar a corda do Rol e o arrastar sobre o solo. Fazemos que seja muito difícil, mas lhe permitimos que o pegue. Após pegá-lo, continuamos movendo o Rol como se fosse uma presa forte.



Permitimos-lhe que o pegue dessa forma. Se o pássaro começa a mostrar-se mais interessado nesse tipo de perseguição sobre o solo, paramos essas repetições sobre o solo até que o pássaro comece de novo a se mostrar interessado pela perseguição aérea.

Se mostrar pouco interesse sobre o Rol, não insistimos (A não ser por se trata de uma emergência). Escondemos o Rol e tentamos identificar os seus problemas. O Rol tem que animar o seu lado como predador e não pelo contrário o seu lado de necrófago.

A técnica do coelho (rabbit technique): a técnica do “coelho” está concentrada sobre o poder de ascensão e o controle de baixar com algo pesado. Também se desenvolvem outros aspectos como são a decisão, mobilidade e coordenação dos tascos/olhos. Trabalho da maioria dos músculos, produzindo uma força bruta controlada.

A técnica do “coelho” é mais como um sprint. Não trabalha tantos músculos como a “perdiz”, mas desenvolve a velocidade. Existe uma pequena vantagem de oportunidade na qual a decisão e execução se sucedem rápido enquanto simultaneamente o pássaro leva os pés adiante para pegar o Rol. O ataque é a uma altitude baixa e a uma velocidade alta. Tem que ter uma reacção rápida para pegar o Rol que se afasta, sem se ficar muito sobre a luva. Enquanto seus pés esticam-se adiante, sua aza abre-se e sua cabeça levanta-se, resultando a uma perda rápida de velocidade. Se não tem precisão, o Rol vai escapar.

O coelho requer do ceteiro um maior grau de concentração. A posição e a velocidade do Rol quando o pássaro se encontra no momento de golpear é muito importante para sacar seu melhor esforço, enquanto também atamos mais recompensa sobre o Rol. Recomendo um pouco de pratica sem a ave, **(é bastante mais seguro. Não gostarias que te dessem com um Rol em toda a tua cara por não teres trinado antes)** para que o ceteiro se acostume com o peso e a velocidade do Rol que se requer.

O ceteiro e a ave têm que ser eficientes nos vôos com a técnica da “perdiz” antes de passar à do “coelho”. Nunca utilizamos o Rol pesado para voar com esta técnica. Quando estamos preparados para servir o Rol com esta técnica, pegamos a corda a uns 70 cm do Rol. O levantamos acima da cabeça e damos-lhe voltas no sentido do relógio (adiante pela direita e detrás pela esquerda). Quando o pássaro está em vôo, enquanto volteamos o Rol lhe deixamos (sem parar o movimento) uns. 80 a 1mt da corda. Assim continuamos as voltas ao redor do nosso corpo. A mão com que volteamos o Rol ainda segue ali, acima da nossa cabeça. Movemos o Rol devagar, mas que se mantenha a uns 70 centímetros do solo, longe dos nossos pés. Olhamos como o pássaro se aproxima.



“Técnicas do Rol para treinar e muscular buteos e parabuteos”. Gary L. Brewer

Quando o pássaro chega à zona de golpear, o Rol tem que estar em frente de nós e para o lado esquerdo. Se o Rol servimo-lo cedo, o pássaro vai passar por nós, e se lhe servimos tarde se pode produzir uma colisão, o Rol vai golpear a cabeça do pássaro.

Se a maneira de servi-lo é boa, podemos girar o corpo para esquerda e usamos o braço direito para fazer que o Rol voe em frente do pássaro, até que aprendemos a servir o Rol, se o fazemos fácil para o pássaro. Com mais experiência aprenderemos a controlar a velocidade do Rol. Nós temos que melhorar se esperamos que o pássaro melhore. Se o pássaro pega o Rol, soltamos a corda. Se lhe golpeia, mas não o agarra, corremos e pegamos na corda do Rol (que esta caída no solo) e fazemos que o pegue correndo. Se o pássaro tenta, mas falha todos os ataques, continuamos a dar voltas ao Rol em círculos devagar de tal modo que o Rol vai passar por diante do pássaro e um pouquinho por cima. O pássaro vai começar a seguir os círculos com sua mirada, na segunda ou terceira volta vai saltar e pegar o Rol. Quando isso se passa, lhe soltamos ao solo e o movemos um pouco com a corda, como se fosse um animal forte, depois o sacamos como disse antes.

Se o pássaro não esta interessado por nada e não faz nenhum esforço para pegar o Rol, outro factor tem a culpa. Tentamos determinar esse factor e arranjá-lo.

Conclusão: A “perdiz” e o “coelho” são duas técnicas do rol que eu uso para adestrar e acondicionar buteos. Eu acho que o potencial real dos buteos e parabuteos esta muito subestimado, e que os vôos ao rol são uma técnica muito valiosa para adestrar essas aves. Outros benefícios dos vôos ao rol! Físico, mental e emocionalmente, é muito evidente. Eu não encontro nenhum motivo para que um buteo não possa voar ao Rol em adestramento ou acondicionamento. E para o cetreiro, os vôos ao Rol significam um poderoso caminho para interacionar com a ave, e uma grande oportunidade para observar o efeito sobre o comportamento do pássaro. Além de todas essas razões, é muito divertido.

Traduzido por: Alexandre Paradela
Publicado em: <http://www.falcoeiro.com>